

# OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilla . . . . . 15000 reis  
Semestre sem estampilla . . . . . 3000 reis  
Anno com estampilla . . . . . 15200 reis  
Semestre com estampilla . . . . . 6000 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha . . . . . 50 reis  
Repetição . . . . . 25 reis  
Communicados, por linha . . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

## Politica brava

Conta-se que o ministerio vae entrar em politica brava e que ensaia já o processo com algumas transferencias; porém que, antes de tudo carece de alisar dois ministros—o sr. Bernardino Machado e o sr. Fuschini.

Se assim é, vem perto as eleições de deputados, precedidas da dissolução das camaras dos deputados e parte electiva da camara dos pares.

Ninguém percebe o fundamento da medida tão violenta, a não ser que a nova guarda do partido regenerador queira, á custa do socego do paiz, conquistar mais alguns deputados para se impôr depois á côra e manter-se no governo.

Resta saber se o rei lhe concederá a dissolução pedida; mas primeiro falta inquirir se ao presidente do concelho será facil alijar os dois companheiros, que servirá para supportar tantas responsabilidades na epocha d'amarguras.

Pouco nos importa que as camaras sejam dissolvidas e que se repitam as eleições.

O circulo e o partido ha de saber cumprir o seu dever perante a urna, sem recio das arbitrariedades e das violencias.

Até a lucta serve bem para avigorar as nossas forças e disciplinar os nossos soldados.

Porém nem todos os circulos estão no nosso caso.

A perturbação politica, que aqui apenas se resente em meia duzia de dias, porque o partido do governo não merece as honras d'uma lucta demorada; os gastos em pequenas quantias; mudam muito em outras terras, que fazem sacrificios enormes.

Seja, porém: quer eleições a ambição politica dos mandões ministeriaes; querem novas eleições os ambiciosos do poder.

Nem a praxe constitucional, nem a conducta dos partidos adversos as legitimam.

Venham as eleições, se a corôa assim o quizer; mas tambem fique com ella a responsabilidade moral, já que não tem a effectiva.

E quando o povo, farto de eleições que levam ao parlamento deputados subservientes

á vontade dos ministros sob pena de nova dissolução: farto de assistir a uma comedia, que por tantas vezes repetida nem ao menos desperta interesses, entende que é preciso mudar de vida e escolher outra coisa nova, não venham os confrontos com a republica brasileira, ou as arruaças com a força armada.

Pois o que é a eleição, senão, na maior parte dos circulos, uma ameaça constante da força armada contra os eleitores da opposição quando querem votar livremente?

Não vemos esta ameaça a reproduzir-se quasi sempre: não a presenciamos ainda na ultima eleição de deputados?

Se é a reprodução d'esta politica brava que o ministerio quer fazer, venha ella porque a não tememos: venha ella para mostrarmos mais uma vez, que esse grupo de gente sem prestigio, que ahí se appoia ao governo e finge ser seu partidario, não tem força alguma, não passa d'um bando sem norte, sem guia e sem força.

## Theatro

Hoje temos espectaculo no nosso theatro por uma companhia dramatica-comica-lyrica de artistas hespanhoes de que é director D. Eduardo R. de los Rios.

Vem esta companhia do theatro Chalet do Porto, onde deu uma serie de representações e conta dar tres espectaculos na nossa villa.

A ordem do espectaculo é a seguinte:

*La casa de campo*—engraçada comedia em 1 acto.

*Roncar de spierito*—idem.

*Los carboneros*—idem.

Principia ás 8 e 3/4 da noite.

## Festividade

A festa em honra de S. Miguel foi muito prejudicada especialmente no sabbado pelo mau tempo.

Muito bonita e elegante a illuminação na rua, durante a noite de sabbado; mas o arraial pouco concorrido por causa da muita chuva da tarde.

No domingo missa solemne e procissão, de manhã. A tarde apresentou-se um pouco agradável e por isso foi bastante concorrido o arraial.

N'um e noutro dia tocou a philharmonica Boa União.

## A REVOLTA DO CARAPAU E A REPRESENTAÇÃO DA DUZIA

Producto d'umas cabeças dementadas e de ambições torpissimas, a revolta do carapau cahiu na irrisão publica.

A revolta era o meio de que os esfomeados tentavam lançar mão para escalar a entrada na camara, como se o municipio fosse um El-Dorado, onde essa gente chegasse para encher os bolsos, depois de terem perdido nos bancos alguns papeis de credito.

Miseraveis!

E queriam elles fomentar no povo a discordia, propalar mentiras, armar intrigas, como se o povo os não conhecesse tão bem, como quando os enxotou com os seus companheiros da urna na ultima eleição em que deram um fiasco monumental.

O povo conhece-os de sobra e riu-se dos parvos que pensavam fazer a revolta do carapau com duas pipas de vinho e com meia duzia de boticaes.

Arengaram, intrigaram, mandaram o Suecco berrar para o meio da praça; e com tudo isto apenas provocaram o nojo do povo, que os aborrece, que os odeia, porque todos elles nada mais tem feito do que explorar infamemente esse mesmo povo para o qual appellaram.

E depois a sua cobardia revoltante manifestou-se no primeiro dia em que o Suecco berava.

Se queriam revolta porque se não collocaram á frente d'ella, frente a frente com os homens a quem queriam combater?

Cobardes!

O medo de que sempre se acham possuidos, dá-lhes apenas aso a intrigar na sombra, a pasquinar umas porcarias que a ninguém incommodam.

Essa tropa reles e vil que procura o escuro da noite para prompto a guerra, que se reúne por altas horas para planear as infamias, nunca terá a coragem precisa para vir á luz do dia proclamar a lucta.

Serve-se da emboscada como os traidores, apunhalam pelas costas como os cobardes vis, como os infames salteadores.

Infames!

E' essa tropa nojenta, meia duzia de sujeitos sem influencia, sem caracter, sem valor politico, sem coragem pessoal que finge ser partido sómente para obter os logares rendosos da camara.

Não é o progresso do concelho que pedem: é o dinheiro do municipio que desejam.

O povo conhece-os e apunha os. O povo conhece-os e se se atrevessem a vir á rua correl-os-ia á pedra.

Dizei francamente o que quereis, miseraveis! Quereis empregos? quereis fornecimentos do Hospital e da camara?

Mas para isto e necessario ter honradez sufficiente e provada competencia e vós, ó esfomeados, pretendeis apenas comer o que é de todos nós, o que é do povo.

E' preciso vellar pelo que é dos pobres. E' preciso poupar para o concelho progredir e a riqueza municipal augmentar.

Os homens sobre os quaes pezam os encargos da administração municipal nunca sustentaram concubinas á custa do Hospital, nunca se serviram das obras da camara para desilorar menores, nunca se serviram do cofre municipal como arma de vindicta contra um adversario.

Citae uma unica vingança que esta camara exercesse, citae um unico facto que representasse um prejuizo para o municipio. Nunca o citareis, ó intrigantes vis.

Os vereadores municipaes podem bem levantar a frente, podem encarar convosco, porque do seu lado está a mais escrupulosa honestidade e os seus actos foram sempre dictados pela mais rigorosa legalidade.

Cahido o plano da arruaça, appareceu uma representação assignada por doze individuos d'esta villa contra a Camara Municipal.

A qualidade e a importancia dos representantes conhece-se desde que lhes publicamos os nomes—tres escreventes, dois filhos familias, um pharmaceutico, um escrivão, um contador, um advogado, outro que quer ser advogado, o amigo Barbosa e mais um individuo que não sabemos em que se occupa.

Essa representação que havemos de publicar no proximo numero, com aquella que lhes servirá de resposta, pouco adianta ao que o Lourenço tem escripto no seu jornal. E' um apontado de erros e de disparates juridicos.

Procura a dissolução da camara, como se isto fosse tão facil como pensam. Comtudo ha de surtir-lhes tanto resultado como as arruaças, que os pasquinhos projectaram.

Causam riso estes homens, o grosso do partido, que na sua maioria se representa por

escreventes de cartorios, pensar que bastaria um dos signatarios, o sór Chaves, escrever ao sr. ministro do reino para logo ver a camara dissolvida e elles empolgarem, sem o consentimento do povo a administração municipal.

Pela arruaça vinham uns pretendentes; pela representação outros.

Todos visam a camara como alvo: todos querem chegar á administração do municipio por um modo facil e commodo.

E' porque bem depressa acreditam no que desejam, já ha dias se reuniram em sessão magna para distribuir os pelouros e escolher a commissão!

Dividem a pelle do leão antes de o ter no laço! Cuidado com o que diz a fabula. Não se aproximem muito porque pôde acontecer que o leão os esmague antes de colhido na armadilha.

Uma camara não se dissolve assim, só porque uma duzia de individuos se lembraram de asseverar tres ou quatro mentiras em uma representação, contra as quaes protestam todos os que no concelho representam o elemento popular.

O desejo de subir não lhes deixa ver claro o campo da lei. Nós lh'o ensinaremos.

Perante essa representação, que revela tanta ignorancia como audacia, conservamos-nos frios e indifferentes. E' que a administração municipal está bem acima de quaesquer investidas d'esta especie.

## Furadouro

O mar muito bravo durante toda a semana, não havendo por isso trabalho de pesca.

Tem estado bastante incommodado o nosso importante amigo, sr. José Pacheco Polonia, vereador da camara municipal e senhorio da companhia de pesca do Furadouro.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Hoje de tarde tocará a philharmonica Boa União n'um coreto levantado junto á capella velha.

A iniciativa dos nossos bons amigos srs. Manoel Martins d'Oliveira Vaz, João da Silva Carrelhas, Manoel Bello e outros, gosaremos um bello dia na praia.

Os nossos amigos convidaram a philharmonica, pagando-lhe do seu belso. Não fizeram como uns outros sujeitos que quizeram mostrar-se iniciadores para chamar uma outra phil-

Monica, mas andaram a pedir aos banhistas os tostões para pagar em seu logar.

**Nascimentos**

Deu á luz um robusto menino a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso amigo sr. Frederico Ernesto Camarinha Abragão.  
— A bondosa esposa do nosso amigo, M. do S. Rodrigues Cretano, senhorio da compania de pesca de S. Domingos, deu tambem á luz uma criança do sexo masculino.  
Prrabens aos paes e mil venturas aos recém-nascidos.

**Estradas**

Foi a camara notificada de que lhe fora concedida a propriedade e administração das estradas do estado que atravessam a villa.  
Por esta fórma se é verdade que a camara contrahiu para o seu cofre um encargo, vão tambem os municipes gosar dos melhoramentos por que ha tanto almejam.  
E' possível que a camara na sua proxima sessão ordinaria tome as medidas necessarias para immediatamente proceder ao concerto e reparação das estradas, que lhe foram entregues e que se acham completamente arruinadas.  
Verão os municipes quanto lucram com a entrega das estradas de dentro da villa.  
Só a experiencia d'alguns mezes lhes mostrará as vantagens.

**Remissão de recrutas**

Recebeu a commissão do recrutamento um officio do sr. governador civil do districto estabelecendo que o preço da remissão das recrutas até 1892 inclusive, que agora forem chamados a preencher os contingentes, seja de 805000 reis.  
Não se chega bem a comprehender estas mudanças repentinas, filiadas todas na mesma lei.  
Será esta remissão para os já proclamados recrutados ou simplesmente para os supplentes chamados de novo?  
A commissão vai pedir explicações sobre o assumpto, que, quanto mais se explica, mais se embrulha.  
A maior desgraça é que em tão importante assumpto anda toda a gente ás aranhas.

**FOLHETIM**

M. DUARTE DE ALMEIDA

**LAGRIMAS**

E

**FLORES**

Jorge de Santaegens ainda não havia apparecido e as duas senhoras choravam em silencio a ausencia d'elle.

O valente rapaz rosegui

**BRINQUANDO...**

II

«Para formar o encomio das burricas qualidades de V., desejava ter as phrases e o juizo alvar de um quinheirista, ou d'um Padre Foio; mas, destituído de tudo, só me fica a sinceridade de lhe dizer, sem offensa da sua religiosa modestia, e sem encher a sua mangedoira do retraco abominavel da lisonja que V. não só é um pedaço d'asno, mas uma conhecida besta, um acabadissimo burro e perfeitoissimo jumento, de quem se protesta sincero tangedor.

J. A. de Macedo.

Que pena, Lourenço, você não viver na epocha do Padre J. Agostinho!  
Passava por certo á posteridade celebrado no prologo d'um poema, você que quer encontrar celebridade nas chicotadas com que semanalmente deslombamos a sua prosapia tola e a sua ignorancia supinamente ridicula.  
Emquanto José Agostinho cantava os asnos do seu quilate, nós embirramos de os deslombarmos.  
Mas que remedio ha senão applicar-lhe o correctivo

*Dura lex, sed lex.*

E' preciso ser d'uma audacia e d'uma ignorancia medonhas para vir a publico dizer tanto disparate, pespegar tanto coice, como você faz, n'aquella segunda chocarrice com que enche o seu papel.  
Só você, Lourenço, é que é capaz de dizer que os pinheiros não são arvores de talhadia. E para isso encabeça, torce e es-

dia e de noite nas suas investigações!  
Pelas 3 horas do terceiro dia de martyrio, um dia de sol como é raro ver-se no inverno, o distribuidor do correio entregava a Clementina uma carta cuidadosamente lacrada ao mesmo tempo que Augusto se dispunha a subir para o tren. Voltou-se. Acabava de sentir sobre o hombro direito um aviso familiar.  
Era o barão da...  
Comprimentaram-se como bons amigos.  
— Vem de fazer a visita a algum amigo? perguntou o fidalgo dos quatro costados sorrindo desdenhosamente.  
— E' verdade, sr. barão. Móra n'este predio um pobre velho que está enfermo e vim trazer-lhe um pequeno auxilio: era

trangula uns artigos do Código Civil que nunca comprehendeu, que lhe metteram pelos ovidos dentro.  
Vamos que é preciso ser muito asno, mais asno que os burros do Padre José Agostinho de Macedo, para affirmar tanto desconchavo.  
Com a breca! Quando tiver de escrever consulte o Suecco ou o Sobreira que elles com certeza lhe dizem que os pinheiros são arvores de talhadia. Sabe isto qualquer pessoa, mesmo o Marage que o Manoel Joaquim arranjou por 25000 reis.

E só você, Lourenço, é que desconhece isto.  
Você perde se com os gatos, rebaixa-se até elles, esquece-se do que devera ter aprendido em botanica.

Foram os gatos ou foi o panno verde que lhe levou com os patacos os conhecimentos?  
Agora dementado e asno vem sem licença da auctoridade e sem colleira, que indique a marca do dono, espinotear para a praça publica, sandices, porcaria que cauzam nojo ao proprio Suecco e até mesmo ao Sobreira.

Um concelho d'amigo, Lourenço.  
Quando quizer saber qualquer coisa do Código Civil procure o Chaves.  
Aquillo é um sabichão d'uma cana só. Como elle o acompanhou na representação, deve dar-lhe os elementos para discutir e criticar.  
E no fim de contas é um pandego, que vai comsigo dançar na corda bamba da discussão.  
Ao menos, Lourenço, você terá quem o acompa-

me amigo de meu pae.  
Como se vê Augusto não dizia verdade. Podemos mentir aos nossos inimigos quando essa mentira não vá prejudicar a alguém?  
— Ah! ah! fez o barão. Bravo! Com que então, venho encontrar um seculo depois transformado em irmã da caridade?  
— Engana-se sr. barão! Vim apenas socorrer um velho amigo de meu pae, repito, que se acha enfermo e na mais cruel indigencia. Vivera em outro tempo com boa fortuna: a guerra civil levou-lhe tudo!  
— Qual guerra civil?  
— A de D. Miguel!  
— Ah, sim, tem razão: ando muito desprovido de memoria!  
— Julgou que lhe fallava da patoleia?  
— Assim foi...

nhe, e lá diz o velho latim *Solatio est miseris socios habere penates.*  
João Fagundes.

**Magna reunião**

Disseram-nos que na quarta feira se reuniram em magna sessão os pequerruchos para escolher entre si a commissão municipal.  
Devagar, andai mais devagar, pequerruchos!  
Ainda não é d'esta vez que pondeis o pé na camara.  
Deus affaste para longe tal flagello.  
Com tal fome canina era um destroço nos bens municipaes.  
E então que alegrão para o vosso *Pitulas* que deve ao Suecco os 1005000 reis. Era occasião de os pagar; mas ha de ficar...  
Pobres idiotas, os taes pequerruchos com o *Pitulas* á frente!

Nos mezes de março e outubro, deve proceder-se á admissão d'alunos de 13 a 17 annos de idade na escola de marinheiros do Porto. Os requerentes, residentes n'este concelho, entregarão na administração d'este concelho, até aos dias 15 d'outubro e 20 de março de cada anno, os seus requerimentos dirigidos a Sua Magestade e instruidos com os necessarios documentos, devidamente reconhecidos.

**Coisas pequenas**

Lá vai a historia da *sola das botas* com que os pequenos deram tanta sorte a ponto de a trazerem ao jornal.  
Ha dias haviam os socios da assembleia alugado 8 logares dentro de um carro do Antonio, creado do Loureiro, para transportar uns musicos, que tocaram n'uma noite de assembleia do Furadouro.  
Sobreira foi encarregado de contractar o carro.

Depois de um curto silencio, continuou Augusto:  
— Pois é verdade... Ha tres dias que lhe roubaram a unica parenta que lhe restava: a unica filha. Bela menina! Trabalhava dia e noite para o sustentar! Agora, não basta a dor de a perder, senão ainda ficar sem o seu pão quotidiano! E' triste!  
— São vaivens da sorte, meu caro! exclamou o barão.  
E, approximando os labios do ouvido do mancebo, accrescentou confidencialmente:  
— Aposto que foi o senhor que a raptou?! responde sem magar não! Quando eu era rapaz tambem praticava muitas rapaziudas.  
— Juro-lhe, senhor barão, que nunca tive o intuito de raptar mulher alguma.  
— Sim! Faça-se saufinho! diga

Finda a assembleia, o sr. dr. Fragateiro quiz vir para esta villa e perguntou ao cocheiro se havia logar. O cocheiro respondeu que sim porque o carro só estava alugado para os logares de dentro.  
Entrou por isso. O Sobreira viu-o, mas nada lhe disse, só se mostrava muito zangado, sem se saber a razão porque. Mandou os musicos entrar e o carro partir.  
Ao outro dia foi o cocheiro para receber a importancia do aluguer e o grande homem respondeu que não pagava porque o cocheiro havia dado logar ao sr. dr. Fragateiro.  
Isto é espantoso e prova que altura estão estes sujeitos, que se veem em tão pequenas coisas.  
O cocheiro repontou com o Sobreira a vale; e foi então que um cavalheiro d'esta villa, que com outros presenciava a scena que disse—«coitados desesperam-se porque lhe não chegam á solla das botas, e elle ri-se de todas estas partidinhas que nada significam.»  
O dr. Fragateiro, sabendo d'isto, disse ao cocheiro que lhe pagaria todos os logares.  
— Outro dia continuaremos a publicar as *infidelidades* do mesmo Sobreira durante a epocha balnear.

**ANNUNCIOS**

**Edital**

(1.<sup>a</sup> publicação)

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 29 do mez de outubro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Compostura da estrada

sempre assim que não lhe deitaram as culpas para cima das costas. Oh! meu caro, já não sou dos que se enganam facilmente. Oh, c'os diabos! já me esqueci de uma coisa! Vou pedir-lhe o obsequio, concede-mo?  
— Concedo com uma condição.  
— Aceitára antecipadamente; vamos ouvir.  
— E' a de subir immediatamente para o meu tren, porque já me doem as pernas de estar aqui de pé!  
— Oh! pois não! Exclamou o barão saltando agilmente para as almofadas da sego.

Continua.

# O Ovarense

travessa da rua da Fonte, d'esta villa d'Ovar.

As condições da arrematação estarão pateutas na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 6 de outubro de 1893. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

## AGRADECIMENTO

Francisco Ferreira Coelho e familia, vem, por este meio, agradecer, em extremo reconhecidos, a todas as pessoas que compareceram na morte de seu chorado filhinho Manoel Ferreira Coelho.

## BARBEIRO

Manoel Maria Lopes da Silva Saleiro convita todos os seus amigos e freguezes e o publico em geral, para visitar a sua loja que tem aberta na rua da Fonte n.º 39, desde 10 de setembro findo. Espere a attenção do respeitavel publico o qua grato lhe ficará.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na difficuldade d'agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião do passamento, bem como, acompanharam á sua ultima morala, o seu filhinho e irmão, Angelo d'Oliveira Folha, vem por es

te meio satisfazerem o seu dever, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 14 de setembro de 1893

Manoel d'Oliveira Folha.  
Maria Emilia de Jesus Folha.  
Maria Ascenção d'Oliveira Folha.  
Luiz Augusto d'Oliveira Folha, auzente.  
Julia d'Oliveira Folha.  
Maria Emilia d'Oliveira Folha.  
Anna d'Oliveira Folha.  
Manoel d'Oliveira Folha, Junior.  
Maria Leopoldina d'Oliveira Folha.  
José d'Oliveira Folha.  
Antonio d'Oliveira Folha.  
Aurora d'Oliveira Folha.

## A Estacao.

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2600 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxaecas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atualizados, objectos de mobiliario de casa, etc. etc. etc. de trabalho bordado e brânco

a matiz a ponto de marca, decoratos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, canelada ou filo, renda irlandeza, bordados em filo, etc. etc. — todo o trabalho de tapeçaria, urcet, cochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhea des junto clara e animadamente descreve e explica todos os desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphetos completos para borda — seu relevo on a ponto de marca, 200 moldes para senos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicado claramente a disposição das partes de que se compo o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, souache, etc. Cumpro notar-se que essas folhas compradas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente numero specimen — não pedir por escrito

Assigne-se em todas as livrarias, e na de EPNESTO CHARDRON — Porto. Enleiça no dia 1.º de qualquer mes

PREÇO EM TODO O REINO.  
Um anno ..... 48.000  
Seis meses ..... 24.000  
Um numero ..... 2.000



## OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

O proprietario d'esta acredda officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cabre guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1\$900 a 2\$250 reis, assim como de alpacas, merinos e paninho, serviço como o de Porto.

Trabalha em obras de pr atamelaes, obras fundidas, e m encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, revolvers de todos os auctores e mais obras meudas que se lhe apresentem. Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

**VENDA DE CASA**  
Vende se uma casa nova sita na rua Nova n.º 66, a chave está na rua do Baunco n.º 30.

**BATATA**  
Vinda do Douro veio para o armazem de Francisco Valente, da rua das Figueiras, uma grande remessa de batata que se vende a 240 e 260 reis cada arroba correspondente a 15 kilos.

## MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria adorna do com 214 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, lectos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeigoamentos que tem feito estas artes.

## Deposito para azeite

Vendem se seis grandes libras de folha, com as compes em tes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vende tonéis para vinho, sendo em 7 pipas e outro de 6 pipas. Se ver e tractar rua da Ba, n.º 32, Ovar.

## CARTÕES DE VISITA

Imprimem-se n'esta typographia a 300 reis o cento.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
NUMERO AVULSO | Lisboa (pago á entrega) ..... 420 reis.  
ASSIGNATURA: 2 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.800 reis; 12 mezes, 3.000 reis.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes.) ..... 110

**LA NATURE**  
Journal scientifique (semanal)  
NUMERO AVULSO | Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 3.600 reis; anno, 5.200 reis.

**La Médecine moderne**  
Nove Jornal de Medicina sob a direcção do doctor Germaia SEE. — Publicação semanal.  
NUMERO AVULSO | Lisboa (pago á entrega) ..... 80 reis.  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 3.600 reis; anno, 5.200 reis.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.  
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis  
Provincia e ilhas (1) ..... 200  
(1) Pagamento adelantado de 5 mezes.  
Esta obra compo-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

# GRANDE DICCIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA

## ENCYCLOPÉDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um volume por mes ..... 6.500 REIS (pago á entrega)  
Um volume por mes ..... 6.500 REIS (pagamento adelantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

## GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>

242, rua Aurora, 1º — LISBOA

Handwritten numbers and scribbles at the bottom of the page, including '056', '08866', and '06860000'.

## O Ovarense

Remédios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofilas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e no doas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:



Dyspepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.  
Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Tasil

OS MYSTERIOS DA FRANCA MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correa Portocarreiro, com uma dedicatória do autor a sua magestade a rainha D. Amélia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto, obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Douado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Achase à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que palecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANCARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C<sup>a</sup>

OVAR

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

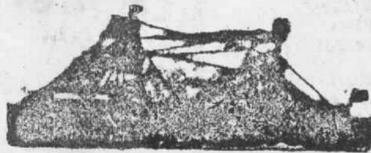
DE

EM LE RICHE OUR

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg por nós publicadas, quão intimas e palpitantes commoções ha reservado a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.  
Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 500 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignatantes terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Frradores, 112—OVAR.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e na bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas empresas tem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes  
• Brazil, taes como:

PARA, MARANHÃO, CEABA, MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA RIO JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, e todos os esclarecimentos precisos a este respeito, além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os lhetes de embarque aos senhores passageiros.  
Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens

SERAFIM ANTUNES DA SILVA  
RUA DA PRAÇA  
OVAR